

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DO 1º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Odair Alves Vieira*
odair_alvesvha@hotmail.com
Josiane Brolo Rohden**
josib_rohden@hotmail.com
Claudemir da Silva Paula***
claudemirpaula@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, disponibilizados pelo PNLD para escolha das escolas públicas. Optou-se por selecionar um livro de cada ano e de editoras diferentes, totalizando cinco exemplares. O objetivo principal foi verificar que mudanças, em relação ao conceito de “ser negro” são possíveis detectar no tratamento didático relativo à diversidade e à valorização da população negra resultantes da Lei 10.639/03 nos livros didáticos de Matemática. Nos livros do primeiro e do segundo ano não há conteúdos da História da África e da Cultura Afro-Brasileira e Africana, por exemplo. No livro do 3º ano há muitas imagens positivas quanto ao negro, mas apresenta poucos conteúdos referentes à cultura afro-brasileira e africana. No livro do 4º ano há poucas imagens e menor uso estereótipos nos conteúdos, contando parte da verdade sobre a história das contribuições dos africanos para a sociedade. No livro do 5º ano os autores trabalharam sobre definições de palavras que são usadas pelas pessoas que tem origens a partir do vocabulário dos africanos. Os dados mostram que os livros didáticos de matemática analisados, ainda trazem indícios de racismo, preconceito e discriminação. A análise mostra que os autores criaram estratégias de representação, cumprindo apenas o mínimo que a lei exige, pois, os conteúdos trabalhados são poucos e as imagens representativas constituem minoria e ainda existem mensagens subjetivas que excluem e discriminam, mostrando a figura do não-negro como superior.

Palavras-chave: negro; racismo; livro didático; Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A presente discussão se insere no âmbito dos estudos sobre relações raciais, educação e ensino de matemática, sob a perspectiva de busca por uma melhor compreensão dos fatores intraescolares responsáveis pela não valorização do negro e dos elementos afrodescendentes na cultura brasileira. A pesquisa é fruto do projeto de pesquisa “Língua, raça e mestiçagem: impactos das políticas de implementação da Lei 10.639/03 no discurso dos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2010/2014 – Ensino Fundamental I” vinculado

* Professor efetivo da rede municipal de Tangará da Serra – MT, Pedagogo pela Universidade Federal de Rondônia, especialista em Educação Especial.

** Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFMT, Cuiabá e professora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus de Vilhena.

*** Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - IBILCE/UNESP/UNIR, professor da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Vilhena.

ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Raciais e Migração (GEPRAM) da Universidade Federal de Rondônia.

A pesquisa parte do pressuposto de que a implementação da Lei 10.639/03 se inscreve no escopo das políticas antirracistas na área da educação, desenvolvidas no Brasil, em especial, política destinada a valorização do negro e da cultura afrodescendente na escola.

A análise tem como *corpus* livros didáticos de matemática, que se justifica a partir do que a Lei 10.639/03 expõe, afirmando que a cultura africana e afro-brasileira deve percorrer todo o leque de disciplinas que o currículo escolar contempla (BRASIL, 2003).

A pesquisa direcionou no sentido de verificar que mudanças em relação ao conceito de “ser negro” são possíveis detectar no tratamento didático, relativos à diversidade e a valorização da população negra resultantes da Lei 10.639/03 nos livros didáticos de Matemática (BRASIL, 2003).

A metodologia adotada, a partir dos pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa (GUERRA, 2011), é de cunho bibliográfico que priorizou a análise de livros do componente curricular: matemática do Ensino Fundamental.

2 ASPECTOS LEGAIS E TEÓRICOS SOBRE A PRESENÇA NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS

A Lei 10.639/03 é um marco histórico da luta do movimento negro para o país. Nesse contexto, tal lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana quando tratam da área da matemática, afirmam que vários conteúdos são importantes, a exemplo, as contribuições de raiz africana identificadas e descritas pela Etnomatemática, as pirâmides do Egito localizada na África, o primeiro relógio de sol, a balança, os jogos, as brincadeira, os códigos de linguagens (palavras) e também imagens que ilustram e mostram a multiculturalidade existente no Brasil (BRASIL, 2004).

É importante ressaltar que os conteúdos que a lei 10.639/03 traz como obrigação é referente à História e Cultura afro-brasileira e Africana. Conteúdos estes que devem percorrer todo o relevo de disciplinas.

Silva (2008) afirma que por muito tempo a presença dos negros no livro foi marcada pelo estereótipo e pela caricatura, fazendo com que as crianças negras fossem excluídas e inferiorizadas. O livro ao fazer isso alimenta a ideologia do branqueamento, que através do livro didático impõe como condição de existência o ser eurocêntrico, atribuindo as características do branco como o centro do universo.

Müller e Costa (2007) explica que o livro didático é visto com um suporte aos professores, e o único material de leitura para alguns alunos. As palavras são, na ótica das autoras, uma parte da comunicação e as imagens são criadas com o fim de silenciar e como regra social de mando e subordinação, ganhando vida nas mãos dos leitores e constituindo significados.

Os livros fazem chegar aos mais diversos grupos sociais as ideias de um grupo superior que detém o poder, através dos textos verbais e não-verbais, o que confirma a desigualdade entre brancos e negros. Dessa forma, o livro se constitui como principal recurso didático muito cedo na escolarização das crianças como legitimador de “verdades”, através de visões distorcidas das relações existentes entre os seres humanos.

No entanto, é possível pontuar que historicamente a suposta superioridade dos brancos sobre os negros, através das representações didáticas, se constituiu um condutor de ideologias. As ideias de classificação estão no subconsciente da população, pois ao longo da história se evidenciou que e o “(...) negro não era visto, simplesmente, como o outro com quem se convivia, mas o ‘último negro’”. (RAHIER, 2001 apud MÜLLER; COSTA, 2007, p. 36).

Quando o negro é apresentado de forma negativa, causa falhas na autoaceitação e a não visibilidade, e, como consequência, o sentimento da não-existência. Nos livros didáticos faltam elementos que possibilitem aos negros como legítimos de diversos espaços. Pois, de acordo com Müller e Costa (2007, p. 48), o “[...] grupo negro está apresentado nesses livros na maioria das situações, como um problema social”.

No ensino de matemática, evidencia-se conteúdos que de fato não oportuniza aos negros a visibilidade, nem ao menos dá os créditos àqueles que construíram, por exemplo, o primeiro relógio, a primeira balança ou as pirâmides.

Corroboramos com Silva (2010) quando expõe que o livro didático reproduz, “[...] em grande parte, através dos estereótipos, a ideologia da inferiorização das diferenças étnico-culturais e raciais” (SILVA, 2010, p. 22). Nesta ótica, o livro didático, de certo modo, também influencia positivo ou negativamente para a construção da identidade de sujeitos críticos, que se aceitam socialmente, numa perspectiva humanitária e cidadã. Assim sendo, ao

verificar que em certos contextos sua presença está ausente, acaba por internalizar valores negativos acerca de si, ocasionando o que Ferreira (2009, p. 96-97) explica:

O afrodescendente internaliza os valores estéticos branco-europeus, assumidos como padrões de beleza, de maneira a ver suas próprias qualidades físicas como ‘feias’ e de menos valia. O efeito de uma construção de identidade associada a esses valores é o desenvolvimento de uma baixa auto-estima, em que o indivíduo não admite simplesmente ter um detalhe físico do qual não gosta mas, o que é mais sério, assume ser ele uma pessoa de menor qualidade, de menor valor. É o preconceito racial voltado contra si e introjetado pelo próprio afrodescendente.

Ao verificar que a cultura predominante é a europeia, muitos negros constroem estigmas negativos acerca de si e de seu grupo étnico, como a não aceitação, a baixo autoestima, o “preconceito” contra si mesmo, tentando ao máximo chegar o mais próximo possível do que se é aceito pela sociedade (FERREIRA, 2009).

Ferreira (2009) explica que o negro internaliza valores estéticos assumidos como padrões de beleza dos brancos, de modo que julga suas características como feias, o que acarretará a baixa autoestima.

Entretanto, o autor supracitado explica que os estereótipos negativos não são construídos apenas pela estética, mas também pela cultura, por aspectos sociais e profissionais, que são internalizados pelas crianças desde a escola. Desta forma, o que se valoriza no meio social no qual está inserida é tomado como princípio de conduta.

Silva (2005, p. 23) corrobora explicando que o livro “[...] omite ou apresenta de uma na simplificada e falsificada o cotidiano, as experiências e o processo histórico-cultural de diversos segmentos sociais, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas e os trabalhadores, entre outros”. Tal afirmativa tem seus princípios no estereótipo, presente fortemente no livro didático, capaz de promover a exclusão e a auto-rejeição de si.

Deste modo, a Lei 10.639/03 traz como obrigatoriedade apresentar o negro digno de respeito de modo a valorizar sua cultura, sua história, e suas contribuições para a formação do país. Assim, é necessário que a reflexão exposta seja sempre temas de debates para que o negro tenha no livro didático, material bastante utilizado nas escolas, um aliado quanto ao combate do racismo, construindo assim sua aceitação, respeito e valorização.

2.1 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Os livros analisados são de editoras diferentes, um de cada ano do ensino fundamental I. O livro do 1º ano foi escrito por Luiz Roberto Dante (2010), publicado pela editora Ática.

Do 2º ano, foi escrito por Jacqueline Ribeiro Garcia (2008), publicado pela editora Escala Educacional. O livro do 3º ano foi escrito por Carla Cristina Tosatto, Cláudia Miriam Tosatto e Edilaine do Pilar F. Peracchi (2007), publicado pela editora Positivo. Do 4º ano, publicado pela Editora Quinteto foi escrito por Marinez Meneghello e Angela Passos (2008). E o livro do 5º ano fora escrito por Marília Ramos Centurión, Arnaldo Bento Rodrigues e Mário Batista dos Santos Neto (2008), publicado pela Editora FTD.

2.1.1 Livro do 1º ano

No livro do 1º Ano (DANTE, 2010), o negro não aparece desempenhando nenhuma profissão, a não ser a de jogador de futebol que aparece em uma foto da seleção brasileira, onde o Ronaldinho Gaúcho está presente. Tal imagem faz com que o negro apareça bem representado, uma vez que é comum no país negros ser reconhecidos e alcançarem ascensão social pelo futebol. Porém se caracteriza, na nossa avaliação, como uma estratégia para ser aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático/MEC, pois se evidencia o mito da democracia racial, utilizando-se de uma imagem comum e corriqueira. Para outros profissionais que aparecem no decorrer das páginas, a cozinheira, a professora, o motorista, a atendente, o pedreiro, são usadas imagens de pessoas de cor clara.

Ao observar a capa, há duas crianças brincando, uma branca e uma de pele negra, porém os cabelos de ambos são lisos. Compreende-se que para a Lei 10.639/03 é um ponto positivo duas culturas representadas, todavia, ao colocar a criança negra de cabelo liso, induz-se subjetivamente que para ser aceito é preciso que tenha cabelos lisos, ou seja, é necessário passar pelo processo de químicas pesadas de alisamento. Tal figura fundamenta a ideologia do branqueamento um dos fundamentos do mito da democracia racial.

Na página 4 (DANTE, 2010), uma situação chama a atenção. Há um grupo de crianças brincando de pular corda. Na Figura tem 9 crianças, sendo 3 negras, 4 brancas e 2 orientais. Enquanto uma criança branca está pulando, todos os outros observam, aguardando a sua vez. O problema está justamente na pergunta, por que a menina branca tem que ser a escolhida para pular? Porque não pode ser de outro grupo racial? Ao invés da criança branca estar brincando porque o autor não colocou outra, afinal a maioria representada nessa figura é branca.

Figura 1 – Crianças pulando amarelinha.



Fonte: Dante (2010, p. 04)

Na página 6 (DANTE, 2010), três crianças estão apostando corrida, uma delas é negra. O último colocado é a criança negra, numa clara sugestão de menor capacidade do da criança negra. O livro ao fazer isso, expande, conforme explica Silva (2010), a ideologia de inferioridade/superioridade do racismo.

Figura 2 – Crianças apostando corrida.



Fonte: Dante (2010, p. 06)

Uma situação bastante interessante a ser pensada aparece na Figura 3 (DANTE, 2010), a qual apresenta uma ilustração com bonecas para vender. O fato a ser questionado é que nenhuma das bonecas é negra. Como construir na criança negra a identidade se não se possibilita a ela enxergar a sua representatividade em todas as instâncias do livro? Ao mostrar apenas bonecas brancas se fortalece a não aceitação. E ainda que na Figura 4 exista uma boneca negra, ela aparece sozinha para ser vendida, com um preço muito superior as demais: R\$ 39,00 reais.

A boneca branca custava R\$ 6,00 reais. A questão econômica nessa situação é ponto a ser analisado: Quem não tem condições de comprar uma boneca negra com esse valor, sempre irá comprar uma branca, pois o preço é mais acessível e também por ser a boneca branca a mais perfeita, sendo a “preferida” das crianças. Tais situações constituem como estratégia para o livro ser aprovado, uma vez que valoriza a personagem negra com um valor alto, mas,

negligencia o fato de que nem todos têm condições financeiras para comprar uma boneca com tal valor.

Figura 3 – Preço de bonecas.



Fonte: Dante (2010, p. 53)

Figura 4 – Preço de bonecas.



Fonte: Dante (2010, p. 117)

Na página 68 do livro (DANTE, 2010), 3 crianças estão jogando bola e nenhuma criança é negra. Na página 87, 3 crianças estão brincando com objetos geométricos. Duas são negras. Um ponto positivo da Figura é que não desmistifica as crianças, mostra do jeito que são.

No final do livro (DANTE, 2010, p. 134), todos os personagens antes trabalhados no livro aparecem tanto negros, quanto brancos e orientais. Cabe a ressalva, durante o livro todo, todos os negros aparecem com os olhos castanhos claros, e um dos personagens com cabelo alisado. Porque não aparecem com cabelo afro, e com olhos pretos símbolos da cultura negra?

Apesar de algumas imagens estarem se aproximando da valorização positiva, há muito para ser feito. Colocar imagens aqui, outra representação ali é uma estratégia para que o livro seja aprovado na avaliação do MEC, uma vez que se não trouxer conteúdos e imagens que caracterizem a diversidade o livro não é aprovado.

Outro ponto a ser destacado é que não há nenhum conteúdo que faça referência à cultura africana e afro-brasileira. A não visibilidade gera valores de não aceitação e da não existência.

Relevante ser ressaltado que as imagens em que aparecem as crianças negras, geralmente estão ocupando lugares não prestigiados, em um caso aparece em segundo lugar numa competição, mas isso não é suficiente. É interessante se pensar quais mensagens subjetivas são passadas. O negro não pode ocupar nunca o primeiro lugar? Tais representações trazem no seu bojo a mestiçagem que enaltecem os traços de branqueamento, como o cabelo alisado ou até mesmo com uma cor de olhos claros.

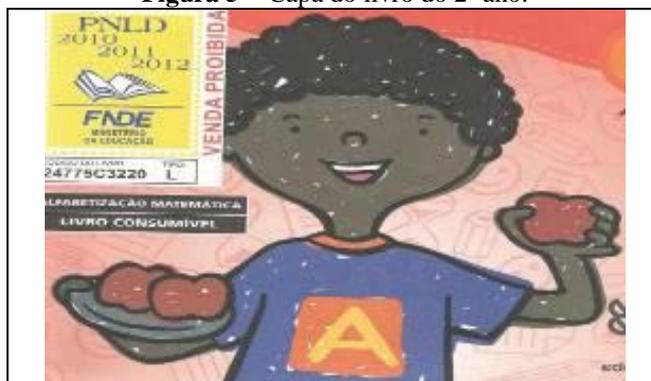
2.2.2 Livro do 2º ano

O livro analisado propõe uma matemática baseada no dia a dia. Contém em cada capítulo explicação sobre os conteúdos com imagens para ilustrar, atividades práticas, exemplos do cotidiano, algumas indicações de jogos e a maioria dos personagens que aparecem são crianças.

De início já se pode observar a presença negra através das imagens: na capa do livro há uma criança negra segurando uma maçã, aparentemente feliz, com traços físicos próprios dos negros.

O livro traz variadas personagens negras. Estas aparecem apresentando conteúdos, explicando determinadas situações, protagonistas de outras, como estratégia de valorização da população afrodescendente. Porém, nenhum conteúdo que trate ou mencione a cultura africana ou afro-brasileira, aparece. Apenas uma personagem, como profissional negro, o motorista, profissão pouco prestigiada na sociedade. Por outro lado, aparecem outras profissões, como a cozinheira, atendente, a professora, o professor sempre com pessoas de pele mais clara.

Figura 5 – Capa do livro do 2º ano.



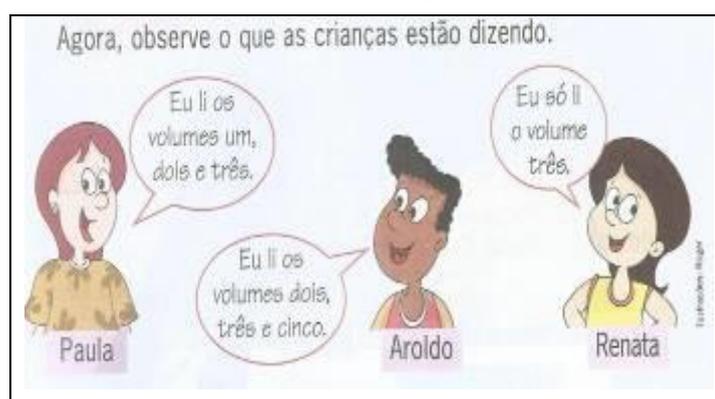
Fonte: Garcia (2008)

Alguns traços físicos são importantes destacar nas passagens que se segue. A personagem negra aparece, por exemplo, com cabelo alisado. Na página 6 (GARCIA, 2008), há uma criança observando objetos geométricos. Tal criança aparentemente é negra, mas também com cabelo alisado. Assim é perfeitamente “natural” que uma criança que está em fase de construção da identidade, ao se ver sendo representada no livro por uma criança negra com cabelos lisos, dificilmente não vai querer ter os cabelos alisados e passar a negar o cabelo que tem.

Ressalta-se ainda que a autora do livro didático traz personagens com características negras, cabelo crespos, pele preta, o que possibilita as crianças negras se perceberem representadas, contribuindo para a formação da identidade.

Na Figura 6 (GARCIA, 2008), há 3 crianças contando a quantidade de livros que leram. A criança que mais leu foi a criança negra, o que constitui um avanço, uma vez que mostra a criança negra esforçada e se aprofundando no mundo da leitura. É um ponto positivo, pois constrói a figura do negro inteligente, fato que a escola faz pouco uso. Isto porque “a figura que a escola expande do negro através dos seus materiais pedagógicos é marcada em grande parte pela estereotipia de incapacidade intelectual e de incompetência” (SILVA, 2010, p. 48). Por isso a importância da reflexão sobre o que tem disponível para escolha dos livros que serão utilizados e também da importância de desconstruir tais estereótipos manifestos nos livros, objetiva e subjetivamente.

Figura 6 – Crianças comentando a quantidade de livros lidos.



Fonte: Garcia (2008, p. 18)

Apensar de a autora não contemplar de forma adequada o conteúdo referente ao que é exigido na Lei 10.639/03, são ricas as mensagens analisadas nas ilustrações, contemplando aspectos positivos de negros e negras.

2.2.3 Livro do 3º ano

Neste livro, os afrodescendentes aparecem como pedreiros e como professores. Os brancos apareceram como professores, atendentes, açougueiros, contador, auxiliar e vendedor. Ao analisar a presença do negro, percebe-se que ele não aparece como o médico, como um advogado, como um político, um ator, entre outros. Segue-se a lógica da subalternidade, desempenhando atividades que necessitam de usar a força bruta.

Na capa, há 9 crianças e dois adultos num clima de paz em um lugar que aparentemente é um supermercado. Um ponto positivo é que as pessoas aparecem numa situação de paz, respeitando as diferenças, interagindo com as outras pessoas. Tal figura possibilita ver os negros e brancos numa harmonia, sem hierarquia de cores. Deve-se, todavia, tomar cuidado para não associar a imagem apresentada com democracia racial, supondo a não existência de problemas.

O livro está bastante contextualizado. As crianças aparecem diversas vezes interagindo com outras pessoas, explicando conteúdos, brincando em harmonia e em contextos familiares. A presença negra é visível e nesse caso parece transcender as estratégias para aprovação. Há, contudo, ausência sobre conteúdos referentes a História da África e da cultura Afro-brasileira. Há apenas a referência às pirâmides do Egito (que fica na África), mas que não fornece essa informação.

É interessante notar que o negro aparece desempenhando, nesse livro, apenas uma profissão de curso superior: a de professor. De acordo com Silva (2008) é aí que se encaixa o estereótipo com a função de veicular as ideologias racistas nos livros. Os alunos que olham para o livro e observa seu grupo étnico desempenhando atividades que não são prestigiadas pela sociedade começa a desenvolver um processo de autorrejeição e rejeita o seu grupo de pertencimento étnico.

Entre as personagens que aparecem diversas vezes como protagonistas de explicações, a maioria são negras. O livro só foi falho quanto aos conteúdos, pois não possibilitou a reflexão sobre as inúmeras contribuições que os africanos trouxeram. Por outro lado, as crianças que folhearem as páginas irão perceber que os negros estão na maioria das vezes representados, com traços físicos próprios, como a cor da pele e o cabelo. Interessante ressaltar que o livro quebra estigmas, uma vez que o negro aparece vencendo uma competição, por exemplo.

2.2.4 Livro do 4º ano

Na capa, aparece uma menina oriental. As autoras atribuem valor à apenas um grupo racial. Na figura 26 (MENEGHELLO; PASSOS, 2008), as autoras fazem uma apresentação do livro, aparecendo um grupo de pessoas, totalizando 10. Apenas uma das pessoas é negra, passando a ideia da minoria. Tal figura acaba por evidenciar “o sonho” de um Brasil de maioria branca, com características semelhantes forjada na ideologia do branqueamento. (SILVA, 2010).

O livro trás importantes curiosidades acerca do Egito, como as pirâmides, a primeira balança, o primeiro relógio, porém em nenhum momento relata que o Egito está localizado na África. Isso se caracteriza como estereótipo, pois esconde parte da verdade. É muito provável que estes fatos possam ser estratégias para o livro ser aprovado pela avaliação do PNLD.

O silenciamento sobre essas informações induz os alunos acreditar que quem construíram as pirâmides ou desenvolveram o relógio do sol foram outros povos, menos os africanos. Muitos pesquisadores do relógio do sol afirmam que os egípcios utilizavam esse relógio muito tempo antes que os outros povos. A impressão que fica é que o Egito está localizado na Europa. Silenciar sobre essa informação caracteriza, na nossa visão, a repetição de uma estratégia discriminatória contra a África que não foi detectada pelos avaliadores.

Quanto as imagens, o livro fica em débito também, pois são poucas as imagens que retrate o negro. Outras vezes o livro traz o afrodescendente a partir do processo de branqueamento, com a pele mais clara, cabelo alisado e com olhos claros. Outro ponto a ser questionado é que sempre que aparece um grupo de crianças, negros são minoria.

2.2.5 Livro do 5º ano

Na capa, aparecem crianças, uma delas é branca e a outra com traços negros, como cabelo cacheado, porém com a pele mais clara. Na Figura 34 (CENTURIÓN; RODRIGUES; NETO, 2008), aparecem 3 crianças brincando e interagindo entre si. Duas delas são negras com fenótipo afros e sem distorções.

O livro oferece as crianças negras imagens onde estão resolvendo problemas, explicando conteúdos, brincando, interagindo com outras crianças. São poucas as imagens que aparece o negro com traços de branqueamento, trazendo várias ilustrações com características afros: cabelo, cor da pele, entre outros.

Sobre os conteúdos, temos a capoeira e as palavras que estão na cultura brasileira que são de origem africana bastante mencionadas durante a explanação de problemas matemáticos. No caso da capoeira, os autores ficaram devendo alguns detalhes como o fato de ser considerado um esporte no Brasil, sua história e nomes de grandes mestres da capoeira.

As pirâmides do Egito ganha bastante espaço no livro, porém falta informação no que diz respeito à localização do Egito. Os autores explicam também sobre a numeração egípcia. Também é mencionada a África quando explicado o número de pessoas por continente.

O livro traz imagens de suma importância para a reafirmação do negro no espaço brasileiro. Alguns equívocos devem ser repensados, como colocar o negro como o último colocado de uma competição, atribuir a ele apenas empregos de baixo prestígio como feirante, pedreiro, ou até mesmo, agir de maneira estereotipada afirmando que o negro só é bom em futebol.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 10639/03 tem sido obedecida de maneira gradativa, com suaves mudanças obrigatórias, mas ainda não suficientes. De uma forma subjetiva, os negros ganham espaço, mas nos livros analisados ainda continuam em lugares de estereótipos, onde a realidade é mal interpretada, pois trazem conteúdos insuficientes e informações incompletas. Nas imagens, temos o negro como minoria e, em muitos casos, fica observando o branco brincar, enquanto aguarda sua vez. São estratégias de dizer que se está cumprindo a Lei, mas com dificuldade para de fato respeitar o princípio da diversidade, como elemento positivo.

A pesquisa mostra que até agora são poucos os conteúdos referentes a história da África e da Cultura Afro-Brasileira e Africana. Não se vê heróis negros nos livros, nem personagens de história infantil sendo protagonizado por negros. O fato positivo é que já não se visualiza a associação explícita de negros e negras a vilões das histórias. Há de ser um cuidado para que não se valide uma nova modalidade de democracia racial, deixando satisfazer com os poucos recursos de mostrar os negros, sem um devido tratamento de respeito e de valorização.

Quantas crianças não abandonam a escola, em função da discriminação racial que tendem a enfrentar todos os dias? Quantas injustiças acontecem no interior dos muros da escola que não deveria acontecer por ser a escola local que vai ensinar a cidadania, a criticidade e os valores humanos?

Pelo princípio antirracista não se deve permitir que o livro didático continue sendo uma ferramenta para a disseminação do preconceito e da discriminação. Não se pode fingir que isso não nos diz respeito, pois se sabe que a presença desses elementos são causas de indisciplina, de evasão e repetência na escola. O professor não deve se silenciar diante de atitudes preconceituosas, discriminatórias e racistas, jamais! Ele é um agente na luta pela desconstrução da ideologia racista ou de sua manutenção. Mostrar aos alunos que a diversidade não é sinônimo de desigualdade, é possibilitar uma prática que promova as diferenças, que permita com que tanto aluno negro, indígenas, asiáticos e brancos se sintam bem com suas histórias de vida e pertencimento étnico-racial, contribuindo para com uma educação voltada para a equidade, para a humanização e libertação de todos os povos.

ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN MATHEMATICS TEXTBOOKS FROM 1st TO 5th GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

This paper presents the results of a survey that reviewed textbooks of the early years of elementary school, provided by PNLD to choice of public schools. We decided to select a book each year and of different publishers, totaling five textbooks. The objective was to verify that changes in relation to the concept of "being black", possible to detect in the didactic treatment relating to diversity and the promotion of the black population resulting from the Law 10,639/03 in math textbooks. In the books of the first and second grade, there is no content in the history of Africa and of African-Brazilian and African Culture, for example. In third grade, there are many positive images about black, but features few contents pertaining to Afro-Brazilian and African culture. In fourth grade are a few images and stereotypes in the contents, telling part of the truth about the history of Africans' contributions to society. In fifth grade, the authors worked on definitions of words that are used by people who have origins from the vocabulary of the Africans. The data show that the math textbooks that were analyzed still bring evidence of racism, prejudice and discrimination. The analysis shows that the authors have created representation strategies, meeting only the minimum that the law requires, because the contents worked are few, and the images are representative minority and there are still subjective messages that deletes and discriminate, showing the figure of non-black as superior and black inferiority.

Keywords: Black; Racism; Textbook; Mathematics.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: SECAD/MEC, 2004.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 jan. 2003. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=236171>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

CENTURIÓN, Marília Ramos; RODRIGUES, Arnaldo Bento; NETO, Mário Batista dos Santos. **Coleção Porta Aberta Matemática**: 5º ano. São Paulo: FTD, 2008.

DANTE, Luis Roberto. **Coleção Aprendendo Sempre**: alfabetização matemática, 1º ano. São Paulo: Ática, 2010.

FERREIRA, Franklin Ricardo. **Afro descendente**: identidade em construção. São Paulo: Pallas, 2009.

GARCIA, Jacqueline. **Coleção Conhecer e Crescer**: alfabetização matemática: 2º ano. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: autêntica, 2006.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdos**: sentidos e formas de uso. [S.l]: Príncipea, 2011.

MENEGHELLO, Marinez; PASSOS, Angela. **Coleção de olho no Futuro: 4º ano**. Editora FTD: São Paulo, 2008.

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues; COSTA, Candida Soares da. **O negro no livro didático de língua portuguesa**: imagens e percepções de alunos e professores. Cuiabá: UFMT/ IE, 2007.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasil: Ministério da Educação/ Secad, 2005.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUBRA, 2010.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista. **Racismo em livros didáticos**: estudos sobre negros e brancos em livros de língua portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TOSATTO, Carla Cristina; PERACCHI, Edilaine do Pilar; TOSATTO, Cláudia Miriam. **Coleção Hoje é dia de matemática**: 3º ano. Curitiba: Positivo, 2007.

Recebido em 07 de junho de 2016. Aprovado em 18 de novembro de 2016.